

GÊNERO E SEXUALIDADE NAS ESCOLAS: O QUE DIZEM OS EDUCADORES?

Hugo Souza Garcia Ramos

Alexsandro Rodrigues

O artigo em tela é produto de um trabalho de iniciação científica desenvolvido na Universidade Federal do Espírito Santo e tem por objetivo discutir a temática dos direitos humanos e sua interface com as questões de gênero e sexualidade. Isso a partir das experiências (memórias/histórias/registros) dos educadores, bem como todos os sujeitos que praticam o cotidiano escolar. Tendo em vista que na escola, percebemos que alguns marcadores culturais como: gênero, raça, classe, etnia e sexualidade que limitam a apropriação de bens simbólicos e materiais por alunos e professores. É nesse contexto de desigualdades produzidas nas tramas de uma história que exclui os diferentes, em nome de uma identidade normativa, que devemos lutar para garantir políticas públicas de educação voltadas aos direitos humanos. A metodologia deste trabalho perseguiu a perspectiva dos estudos com o cotidiano, em que os sujeitos pensados na pesquisa estão interagindo diretamente ou indiretamente na tessitura das redes cotidianas de saberes-fazer. Assim, é importante destacar que consideramos os sujeitos dessa pesquisa também como autores, não são simplesmente objetos de análises. Esse é um estudo qualitativo, em que participaram da pesquisa duas escolas da rede pública de Vitória, sendo uma de ensino fundamental e a outra da educação infantil. Além disso, foram aplicados questionários aos professores, pedagogos e diretores, e na medida em que estávamos presentes nesse espaço, procuramos uma imersão nos muitos sentidos vividos nos cotidianos escolares. O referencial teórico foi desenvolvido pela leitura cuidadosa de textos da feminista Guacira Lopes Louro (2011) e Michel Foucault (1985). Por considerações finais apostamos que somente uma escola fundamentada com princípios de respeito, democracia e liberdade que possibilitará ter uma escola inclusiva, comprometida com a garantia dos direitos humanos e da respeitabilidade das orientações sexuais e identidade de gênero. Uma construção que se faz necessário com o engajamento dos educadores em que numa ação política cotidiana precisaram descobrir formas de interferir mais viáveis e próximas para contribuírem na desconstrução dos princípios hegemônicos que produzem as desigualdades/inferioridades e estereótipos.

Palavras-chave: docência, gênero, currículo, direitos humanos, diversidade sexual.